INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO ROQUE

Aline Teixeira Coelho

Etnobotânica de plantas medicinais: um estudo no município de Cananéia/SP

SÃO ROQUE - SP

2022

Aline Teixeira Coelho

Etnobotânica de plantas medicinais: um estudo no município de Cananéia/SP

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão Ambiental.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Santiago dos Santos.

São Roque

2022

Para minha avó, com todo meu amor e gratidão.

Tereza (in memoriam)

uma mulher forte, sábia e generosa, a quem devo muito do que sou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Criador por nos abençoar com a perfeição da natureza e por me dar forças para seguir em frente em meio às dificuldades.

Agradeço imensamente aos amigos e familiares que estiveram ao meu lado acreditando que tudo daria certo e me incentivando a continuar.

A minha mãe, Ana Lúcia, pela bondade que lhe é peculiar e por me ajudar a fazer as fotografias.

Sou grata especialmente ao meu orientador Prof. Dr. Fernando Santiago dos Santos, que foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa por seu exímio profissionalismo e por todo o apoio.

Ao Prof. Dr. Rafael Fabrício de Oliveira e ao Prof. Dr. Flavio Trevisan por toda dedicação e por estarem sempre dispostos a compartilhar seu conhecimento acadêmico.

E, com grande alegria, agradeço a cada um que contribuiu com sua experiência de vida.

“No meio da sua praça, e de cada lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês, e as folhas das árvores são para a cura das nações.”

(Apocalipse 22:2)

RESUMO

O uso das plantas para a manutenção e recuperação da saúde ocorre desde os primórdios da existência humana, o ser humano busca na natureza os recursos necessários para sua sobrevivência e bem-estar. Quando os primeiros europeus chegaram ao Brasil, no início do séc. XVI, depararam-se com uma grande quantidade de plantas medicinais em uso pelos povos indígenas que já habitavam as terras brasileiras. Mesmo após a introdução da medicina alopática, as plantas com propriedades terapêuticas ainda exercem grande influência na sociedade contemporânea, seu uso está presente em muitas culturas de inúmeras comunidades no território brasileiro, principalmente porque podem ser utilizadas como método alternativo de cura. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo etnobotânico sobre o conhecimento tradicional e o uso de plantas medicinais no município de Cananéia, localizado no extremo sul do Litoral Paulista sob o domínio da Mata Atlântica. A diversidade de plantas medicinais nesta região é bastante elevada e sugere uma forte ligação entre uso/conhecimento popular e a possibilidade de obtê-las no local.

Palavras-chaves: Botânica tradicional. Conhecimento popular. Comunidades tradicionais. Levantamento de opinião.

ABSTRACT

The use of plants for the maintenance and recovery of health occurs since the beginning of human existence, humans seek in nature the available resources for their survival and well-being. When the first ones arrived in Brazil, at the beginning of the 20th century. XVI, came across a large amount of medicinal plants in use by indigenous peoples who already inhabited Brazilian lands. After the introduction of allopathic medicine, as plants with therapeutic properties still exert great influence on contemporary society, their use is present in many cultures of numerous communities in the Brazilian territory, mainly because they are used as an alternative method of healing. Therefore, this research aimed to carry out an ethnobotanical study on the knowledge and use of medicinal plants in the municipality of Cananéia, located in the extreme south of the Paulista Coast under the Atlantic Forest domain. The diversity of medicinal plants in this region is quite high and suggests a strong link between use/popular knowledge and the possibility of reaching them locally.

Keywords: Traditional botany. Popular knowledge. Traditional communities. Opinion survey.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 Ilha do Cardoso 17
Figura 2 Morro São João Batista 17
Figura 3 Canoa usada para pesca artesanal 21
Figura 4 Cerco de pesca artesanal 21
Figura 5 Folha de tanchagem coletada na mata em Cananéia 32
Figura 6 Pé de araçá em vilarejo em Cananéia 33
Figura 7 Folha de cataia coletada na mata em Cananéia 34
Figura 8 Folha de eucalipto coletada na mata em Cananéia 34
Figura 9 Pé de goiaba em vilarejo em Cananéia 35
Figura 10 Pé de jambo em vilarejo em Cananéia 35

GRÁFICOS

Gráfico 1 Resultado dos participantes que disseram fazer uso ou não de plantas medicinais 27
Gráfico 2 Resultado dos participantes que disseram possuir ou não algum familiar que faz uso de plantas medicinais 28
Gráfico 3 Resultado de como os participantes obtiveram o conhecimento do uso de plantas medicinais 34

MAPAS

Mapa 1 Localização do município de Cananéia/SP 14

QUADROS

Quadro 1 Relação de fitoterápicos ofertados pelo SUS 26
Quadro 2 Plantas medicinais citadas pelas comunidades no município de Cananéia/SP 28

LISTA DE SIGLAS

ABS	Atenção Básica de Saúde
AP	Antes do presente
APAMLS	Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Sul
ASAS	Alta Subtropical do Atlântico Sul
CEC-USP	Centro de Estudos Caiçaras da Universidade de São Paulo
CEPAGRI	Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas aplicadas à agricultura
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial de Saúde
MS/GM	Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PNPMF	Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos
SCC	Sistema de Classificação Climática
ZCAS	Zona de Convergência do Atlântico Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 13
2.1 Área de estudo 14
2.2 Coleta e análise de dados 15
3 REFERENCIAL TEÓRICO 16
3.1 Aspectos ambientais 16
3.1.2 Caracterização climática 18
3.2 Aspectos histórico-culturais 21
3.2.1 A cultura caiçara 21
3.2.2 A importância histórica de Cananéia 23
3.2.3 Arqueologia 25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 26
4.1 Integração entre o conhecimento tradicional e o conhecimento científico 26
4.2 Análise de dados 28
4.3 Análise de depoimentos 38
CONSIDERAÇÕES FINAIS 44
REFERÊNCIAS 45
APÊNDICES. 511

1 INTRODUÇÃO

As plantas são essenciais para a vida na Terra e, dentre suas inúmeras atribuições, indispensavelmente, fornecem oxigênio, alimento e são fundamentais para o controle da temperatura, equilíbrio e ciclo hidrológico no Planeta, sendo que grande parte da energia química que sustenta os seres vivos é fornecida por elas através do processo de fotossíntese (RAVEN *et al*., 2014). O uso das plantas com a finalidade medicinal também possui grande significância e está presente há séculos na humanidade. Desta forma, as sociedades originárias sempre selecionaram espécies vegetais para se alimentar e para obter alívio ou cura dos males e o uso desses recursos ao longo dos anos fez com que um vasto conhecimento sobre as espécies fosse acumulado pelas populações (AMOROZO, 1996).

O conhecimento sobre as propriedades das plantas remonta a própria existência da humanidade e está presente na maior parte das culturas, ou seja, a origem da etnobotânica é coincidente com o início da humanidade e dos primeiros contatos entre a espécie humana e o Reino Vegetal (SCHULTES; REIS, 1995). Registros fósseis indicam que o ser humano faz uso de plantas como medicamento há pelo menos 60 mil anos (SOLECKI, 1971). Contudo, o termo Etnobotânica foi criado somente em 1895 pelo botânico taxonomista John Willian Harshberger (BALICK; COX,1996) e, desde então, várias definições foram surgindo. Em síntese, a etnobotânica pode ser definida como a relação entre o ser humano e as plantas (ALCORN, 1995). Portanto, é o ramo da ciência que estuda o uso das plantas pelos povos, ou seja, é a intervenção das sociedades tradicionais dentro dos ambientes naturais em que vivem. Carl Linnaeus, cujos princípios de sistematização possibilitaram a organização do universo biológico e vêm sendo utilizados até hoje pelos taxonomistas (SILVA, 2009), registrava em seus diários de viagens informações referentes ao modo de uso das plantas por diferentes povos e culturas (PRANCE, 1991). O estudo da etnobotânica não traz somente a produção de conhecimento científico, mas, sobretudo, se trata de um ramo da ciência que se aprofunda em identificar crenças, pensamentos, comportamentos e sentimentos que permeiam as interações humanas com a natureza, bem como os impactos provenientes dessa relação (MARQUES, 2002).

O Brasil dispõe uma rica flora medicinal e uma diversidade etnocultural que detém um valioso saber tradicional no que se refere ao uso de plantas, principalmente aquelas que podem trazer benefícios à saúde, proporcionando bem-estar, eliminando ou

aliviando sintomas e até mesmo curando doenças. Além disso, podemos destacar que o Brasil possui o potencial necessário para desenvolver pesquisas visando à obtenção de resultados em terapêuticas de plantas medicinais, enfatizando a certificação de suas propriedades farmacológicas. Logo, a diversidade vegetal aliada aos conhecimentos tradicionais pode produzir benefícios para milhares de pessoas (BRASIL, 2006).

O presente estudo tem como **objetivo geral** avaliar o uso das plantas medicinais e verificar com que regularidade o conhecimento tradicional é transmitido no município de Cananéia/SP, e ainda, como **objetivos específicos**, traçar um comparativo entre o conhecimento tradicional e o conhecimento científico; levantar quais as plantas mais utilizadas no local e qual a família com mais espécies citadas; analisar os depoimentos coletados, com o intuito de compreender a importância das plantas sob a perspetiva destas comunidades; e contribuir para que a cultura desta região possua maior alcance com o intuito de enfatizar a importância da preservação das riquezas naturais e do patrimônio histórico-cultural.

Sendo assim, esta pesquisa tem como **justificativa** o fato de existirem poucos registros sobre o passado dessas comunidades tradicionais, consequentemente os relatos dos remanescentes, as entrevistas e a observação participante tornam-se de extrema importância para a produção de material acadêmico que comprove sua prévia ocupação nos locais em que hoje habitam. Estudos recentes mostram que as comunidades tradicionais asseguram grande parte da biodiversidade existente no mundo atualmente. Desta forma, a preservação da diversidade biológica e da diversidade cultural devem andar juntas (DIEGUES; DUARTE, 2006). Por pertencer a uma comunidade tradicional desta região, o uso das plantas sempre esteve presente ao longo da minha vida, despertando um grande interesse em estudar a diversidade florística e entender como as plantas podem ser utilizadas de forma benéfica pelo ser humano, trazendo resultados positivos para sua saúde e bem-estar através de uma vivência harmônica com a natureza.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo utilizou como método a pesquisa exploratória com estudo de caso e observação participante. Segundo Yin (2001), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa com abordagens específicas de coletas e análise de dados; e conforme Severino (2007), a observação participante é uma forma do pesquisador colocar-se em uma posição de identificação com os pesquisados. Esta pesquisa possui caráter qualiquantitativo que, de acordo com Teixeira (2003), trata os dados recolhidos quantitativa e qualitativamente ao mesmo tempo.

Em uma primeira fase, em virtude de possuir familiaridade com o local por estar inserida neste contexto social, foram realizadas atividades *in loco* para observação e registros das áreas de interesse e das comunidades ao longo de alguns períodos, as últimas visitas foram feitas no mês de dezembro de 2019 e a coleta das plantas fotografadas foi realizada neste período.

A segunda fase do estudo foi elaborada por meio de revisão bibliográfica. Para fundamentação teórica foram utilizadas como principais referências as obras de Alcorn (1995), Amorozo (1996), Diegues (1994), Ford (1978), Prance (1991) e Shiva (2003). Além disso, foram realizadas consultas à revistas e artigos científicos, nos idiomas português, inglês e espanhol, em sites como Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico. As principais palavras-chaves utilizadas na busca foram: etnobotânca; plantas medicinais; comunidades de Cananéia; conhecimento tradicional, entre outras.

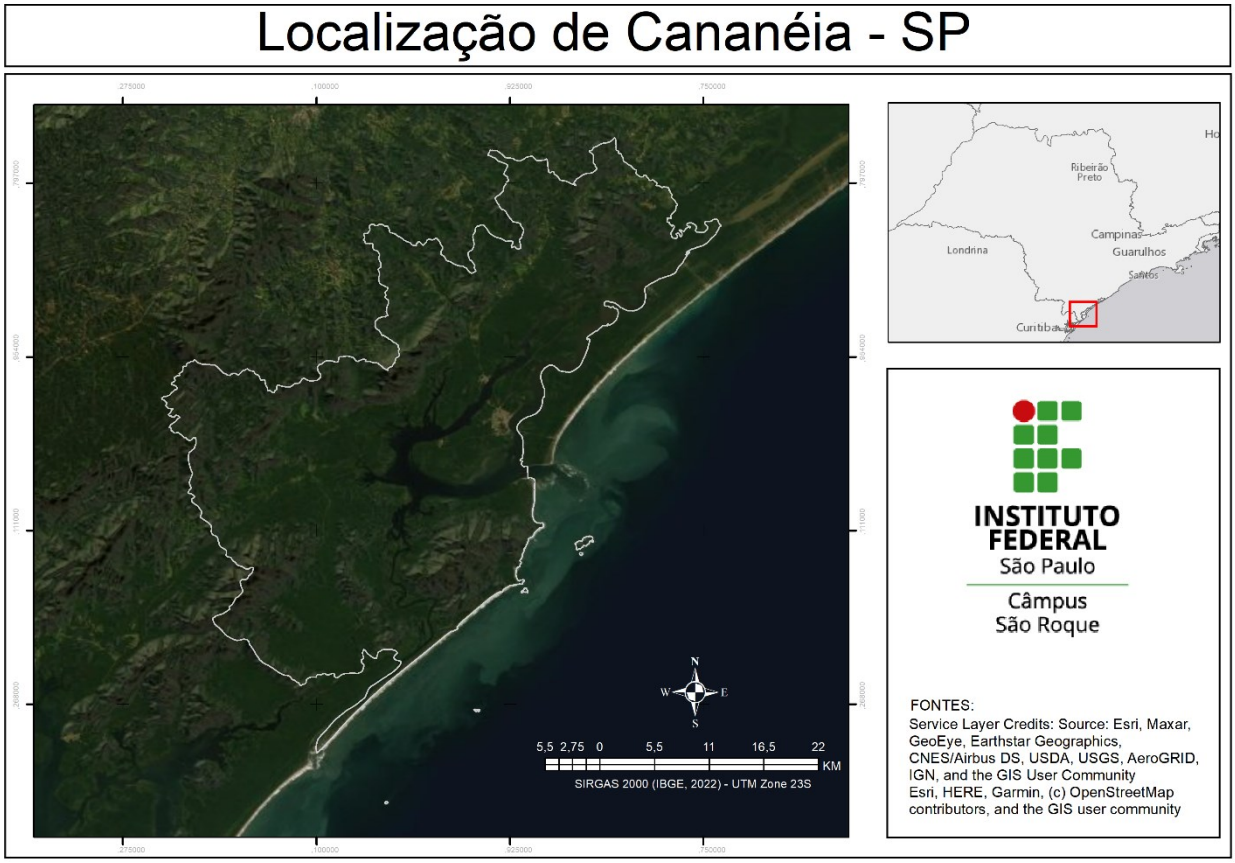
Na terceira fase foi feita a caracterização e o mapeamento da área de estudo, a descrição etnográfica e a elaboração e divulgação de um questionário para coleta dos dados (de forma eletrônica em decorrência da pandemia de Covid 19).

Na última fase foi realizada a análise quantitativa, na qual os resultados dos dados obtidos foram apresentados através da elaboração de gráficos. A análise dos depoimentos, que compõe a parte qualitativa da pesquisa, foi realizada utilizando o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2010). Inicialmente foi feita a leitura flutuante e em seguida foi feita a exploração do material levantado. Com isso, identificou-se as categorias existentes nos discursos dos participantes, levando-se sempre em consideração o referencial teórico.

2.1 Área de estudo

O município de Cananéia ocupa uma área de 1.237,354 km² e tem uma população estimada em 12.541 habitantes (IBGE, 2020). Está situada a uma altitude de 8 metros. Suas coordenadas geográficas são: Latitude: 25° 1' 28" Sul, Longitude: 47° 55' 56" Oeste (Figura 1). Considerada por alguns estudiosos como a cidade mais antiga do Brasil, é uma das cinco integrantes da Região Turística Lagamar (com Iguape, Ilha Comprida, Pedro deToledo e Pariquera-Açu).

Figura 1: Localização geográfica de Cananeia-SP.



2.2 Coleta e análise de dados

Os dados foram obtidos mediante aplicação de um questionário eletrônico anônimo semiestruturado, previamente elaborado e aplicado estritamente à população autóctone e/ou habitante da cidade de Cananéia/SP (Apêndice A). O questionário foi disponibilizado por meio da plataforma Google Forms, em um grupo fechado restrito à população de Cananéia, além de ser enviado diretamente a alguns membros das comunidades locais. Contendo questões de sim/não e complementado com questões abertas permitindo respostas longas com o intuito de coletar depoimentos, deixando o entrevistado livre e para responder de maneira informal, conforme a metodologia proposta por Albuquerque e Lucena (2004) (Apêndice B). De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2002, p. 51), o questionário anônimo é a forma mais usada para realizar coleta de dados, possibilitando medir com maior exatidão a informação desejada e "possui a vantagem de os respondentes se sentirem mais confiantes dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais".

As questões tiveram como objetivo descobrir quantos participantes utilizam e/ou possuem familiares que fazem uso de plantas medicinais; quais as plantas mais utilizadas; com que frequência o saber tradicional está inserido nessas populações nos dias atuais e de que forma o conhecimento sobre as plantas medicinais foi adquirido.

O questionamento sobre qual a importância das plantas para o respondente, teve como finalidade entender, de forma sutil, se há uma preocupação com a preservação ambiental, e com base no exposto, fazer algumas observações iniciais a respeito da fundamentação que subjaz à análise pretendida. Desta forma, há uma concepção de linguagem como representação de uma realidade *a priori* e a linguagem seria apenas um veículo de transmissão de uma mensagem subjacente (BARDIN, 2010). O período de coleta de dados foi entre os meses de outubro e novembro de 2021 e a divulgação do questionário foi realizada através de redes sociais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Aspectos Ambientais

O município de Cananéia está localizado no extremo sul do Litoral Paulista, no centro de um corredor biológico de 110 km que se estende desde a foz do Rio Ribeira em Iguape (SP) até a Baía de Paranaguá (PR), onde são encontrados todos os tipos de vegetação da Mata Atlântica costeira: Floresta Ombrófila, Semidecidual e Decidual, além de Manguezais e vegetação de Restinga (BRASIL, 2010).

As grandes áreas contínuas cobertas pela Mata Atlântica, no Estado de São Paulo, encontram-se no Vale do Ribeira, região com maior concentração de remanescentes deste bioma de riqueza incomparável, considerado um *hotspot* (região com grande diversidade biológica e ameaçada de extinção) e que abriga uma das maiores biodiversidades do mundo (MYERS *et al*., 2000).

A Mata Atlântica, na região litorânea, por ação de substratos arenosos possui a fisionomia de vegetação de restinga. Esse tipo de vegetação possui estrutura bastante variável e está presente em cerca de 80% da costa brasileira (LACERDA *et al*., 1993).

Essas áreas representam uma grande importância ecológica e cultural devido à sua biodiversidade excepcional, suas características apresentam grande potencial para estudo de plantas medicinais, entretanto o conhecimento científico deste potencial ainda é sucinto (FRUEHAUF, 2000).

A floresta tropical possui uma imensa riqueza de espécies vegetais, por isso é tão importante a sua preservação, pois existe uma grande possibilidade de descobrir princípios ativos provenientes das plantas e que podem ser destinados à medicina (BALICK; COX, 1996).

O Parque Estadual Lagamar de Cananéia abrange uma área de 40.758,6400 hectares de Mata Atlântica preservada com o objetivo de proteger e conservar ecossistemas naturais de grande relevância ecológica, bem como o rico patrimônio arqueológico. O local onde está situado o parque é considerado um dos maiores criadouros de espécies marinhas do Atlântico Sul. É habitat natural do mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*), espécie em perigo de extinção, endêmica da Mata Atlântica, que ocorre apenas na planície costeira do litoral sul de São Paulo e

litoral norte do Paraná. Possui o relevo de Montanhas com amplitude de 200 a 500 metros e inclinação de 30 a 50% com formas angulosas, maciças e desniveladas. (BRASIL, 2019).

O Parque Estadual da Ilha do Cardoso (Figura 2) possui a extensão de 13.600,0000 hectares e é uma das mais importantes áreas de conservação do Brasil, sendo um dos maiores remanescentes de floresta primária onde podem ser encontradas quase mil espécies de plantas, entre elas, bromélias, ipês, orquídeas, palmitos-juçara, canelas e jequitibás. Possui uma fauna rara com espécies ameaçadas de extinção como onças pardas, jacutingas, jacarés-do-papo-amarelo e bugios. Além disso, também abriga populações de boto-cinza *Sotalia guianensis*, que podem ser observados durante todo o ano (BRASIL, 2018).

A planície costeira de Cananéia-Iguape possui um valioso complexo estuarino-lagunar que se destaca pela presença de ilhas, montanhas, escarpas, morros, rios, manguezais, restingas, corpos lagunares, sendo um dos mais ricos ecossistemas do planeta (MAGALHÃES, 1997). De acordo com Magalhães (1997) o morro de São João Batista (Figura 3) deu origem à formação da Ilha de Cananéia sendo o seu ponto mais elevado e possivelmente a única porção de Floresta Ombrófila Densa de toda a ilha.

Figura 2: Ilha do Cardoso, Cananéia.
Fonte: Foto da autora, 2019.

Figura 3: Morro São João Batista, Cananéia.
Fonte: Foto da autora, 2019.

3.1.2 Caracterização climática

O clima possui influência direta em grande parte das atividades humanas e uma das maneiras de classifica-lo é através dos sistemas de classificação climática (SCC), em que são observados diversos elementos climáticos para os mais variados tipos de análises. No sistema que utiliza estações meteorológicas CEPAGRI (2016), a classificação climática para os municípios que compõem a Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Sul (APAMLS) – Ilha Comprida, Cananéia e Iguape é de *Af*.

O clima equatorial *(*Af) pertence ao grupo tropical e tem como principais características temperaturas médias > 22° C no mês mais quente e >= 18° C no mês mais frio. No mês mais seco a pluviosidade média é >= 60 mm. As variações de pluviosidade e temperaturas nesta região são decorrentes da dinâmica atmosférica de grande escala na América do Sul, como a Alta subtropical do Atlântico Sul (ASAS), o vento que atinge esta região possui direções predominantes de quadrante nordeste, por situar-se a sudoeste do centro deste sistema; os sistemas frontais (frentes frias) que causam a alteração do vento médio de grande escala fazendo o escoamento na atmosfera e transportando massas de ar polares em direção aos trópicos; e a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) que ocorre período de verão, trata-se de uma faixa de nebulosidade persistente que pode durar em média mais de quatro dias, orientada no sentido noroeste-sudeste e se estende do Sul da Amazônia até o Atlântico Sul e sua principal consequência é a alteração no regime de chuvas das regiões afetadas (GANDU; SILVA DIAS, 1997). Segundo Quadro (1994) a região sudeste é a mais afetada pela presença da ZCAS, em termos de forte e persistente precipitação.

As condições climáticas desta região favorecem o estabelecimento de uma cobertura vegetal densa formada principalmente por Florestas de Planície com predominância de árvores altas (acima de 15 metros), composta em grande parte por Palmito, Araticum e Bromélias. Entre os ambientes marinhos/estuarinos e as Florestas de Planície, ocorre a transição para uma vegetação de restinga, a qual possui menor

porte. Portanto, a vegetação é considerada mista, onde se encontram árvores, arbustos, trepadeiras, epífitas, samambaiais e muitas bromélias de chão. Nas áreas mais próximas às faces das praias ocorrem arbustos com altura acima de 1,5 metros, na área mais interior as árvores são pequenas e sobre os terraços marinhos estão árvores que podem chegar até 15 metros de altura (MAGALHÃES, 1997).

Destacam-se na área de estudo, a partir da mesoescala, as brisas marítimas e terrestres, fenômenos gerados pelo aquecimento diferencial entre o oceano e o continente, que normalmente ocorrem nos dias de pouca nebulosidade. A brisa marítima ocorre quando o continente, durante o dia, se aquece mais rápido do que a água do oceano, causando uma diferença de pressão entre ambos, o que causa o deslocamento do ar da maior pressão para a menor pressão sobre o oceano em direção ao continente. À noite há um menor contraste de temperatura, desta forma, a brisa terrestre é mais fraca do que a brisa marítima e por esta razão a brisa marítima também é mais intensa durante o verão. Ambas são importantes porque garantem às áreas litorâneas o aumento da umidade relativa do ar e redução da oscilação térmica. A qual não apresenta um padrão sazonal para os valores médios mensais, mas os valores são superiores a 80% em todas as estações do ano.

Na época de inverno há maior ocorrência de passagens de frentes frias, que ocorrem devido ao deslocamento de massas de ar frias que vão do polo em direção aos trópicos. Já no verão há um menor número de passagens fazendo com que a temperatura se mantenha estável por longos períodos.

Os valores médios de pressão atmosférica são maiores durante os meses de inverno e menores valores durante os meses de verão. A variação sazonal da pressão atmosférica é decorrente da influência da ASAS sobre a região. Os níveis de pressão atmosféricas também são afetados pelas passagens de frentes frias, que são acompanhadas de queda de temperatura, diminuição da pressão e inversão do sentido dos ventos, os mais frequentes na região da APAMLS em todo o ano são os de N-NE-E. Com a passagem de frentes frias este vento é alterado para SE a W e, assim, as estações de outono e inverno são as que possuem maior frequência de ocorrência de ventos, já os de maior intensidade ocorrem normalmente nos meses de primavera. Os meses de inverno tem os menores valores de intensidade dos ventos.

Os principais fatores para a precipitação na região são a formação de ZCAS causando chuvas torrenciais com duração de alguns dias nos meses de verão. Complexos convectivos podem ocasionar chuvas no final da tarde com rápida dissipação e passagem de frentes frias. Além disso, o aumento da temperatura na superfície do mar também pode afetar o regime de precipitação.

As mudanças climáticas impactam diretamente as comunidades litorâneas, por se tratar de uma região de rica biodiversidade que proporciona benefícios para a sociedade e para os ecossistemas naturais (MAGALHÃES, 1997).

3.2 Aspectos Histórico-Culturais

3.2.1 A cultura caiçara

> Nessa luta terrível, ora para a terra ora para o mar, consomem toda a energia, jugando-se felizes quando conseguem algumas roças de mandioca e os apetrechos para pesca (ALMEIDA, 1945, p. 70).

O termo caiçara tem origem no vocábulo Tupi-Guarani caá-içara (*caá*, significa galhos, mato; *içara*, armadilha) (SAMPAIO, 1987). Historicamente, a formação das comunidades caiçaras só pode ser compreendida no contexto da ocupação do litoral brasileiro e dos ciclos econômicos vividos pela região sul/sudeste (ADAMS, 2000).

Segundo Antônio Carlos Diegues, antropólogo e diretor científico do Centro de Estudos Caiçaras (CEC – USP), existe uma lacuna nas informações históricas sobre os povos caiçaras: raramente aparecem nos arquivos e documentos. São poucos os documentos que mencionam a existência dos caiçaras no período anterior ao final do século XIX. Na história recente, pode-se evidenciar a contribuição de alguns historiadores locais como Antônio Paulino de Almeida através dos trabalhos “Usos e Costumes Praianos” (1945), “Memória Histórica da Ilha do Cardoso” (1946), “Memórias Memoráveis” (da Ilha de Cananéia) (1948), entre outros. Atualmente, já existe um conjunto de relatos orais de diversas áreas do litoral sudeste brasileiro que permitem conservar o rastro de testemunhos de caiçaras (CHIQUINHO, 2007).

> Um dos critérios mais importantes para definição de culturas ou populações tradicionais, além do modo de vida, é, sem dúvida, o reconhecer-se como pertencente àquele grupo social particular. Esse critério remete à questão fundamental da identidade, um dos temas centrais da Antropologia (DIEGUES, 2008, p. 90).

A igreja possui uma enorme importância para Cananéia, pela sua arquitetura, sendo contruída a partir de uma técnica trazida de Portugal, na qual eram utilizados como base, pedras (obtidas nos rios e morros da região), cal (retirada do sambaqui) e óleo de baleia, formando uma massa chamada de berbigão. Além disso, a igreja evidencia detalhes da história do povo caiçara, como as festas religiosas e as procissões. Bem como as várias festas tradicionais com música e danças, onde o principal ritmo era o fandango, tocado com instrumentos feitos artesanalmente como a rabeca, o cavaquinho, a viola, o adufo e o tamborim.

A pesca também está diretamente ligada à cultura caiçara, no início do século XX se tornou a principal atividade econômica da cidade. A atividade pesqueira iniciava em abril e era interrompida em setembro para dar início ao período de defeso das espécies marinhas. Nos dias atuais, ainda é a principal fonte de renda de muitos moradores da região e requer um complexo conhecimento de saberes e práticas tradicionais. Na pesca artesanal utiliza-se pequenas canoas (Figura 4) e o cerco-fixo, feito de bambu ou de taquara mirim e arames apoiado por mourões (Figura 5), é a principal técnica utilizada no estuário (CHIQUINHO, 2007).

Figura 4: Canoa usada para pesca, Cananeia
Fonte: Foto da autora, 2019.

.

Figura 5: Cerco de pesca artesanal, Cananeia.
Fonte: Foto da autora, 2019.

3.2.2 A importância histórica de Cananéia

> O lugar já estava fundado em 1500, mas nunca teve considerável desenvolvimento, apesar de ser o pôrto bonito, seguro e profundo. A praia da vila tem, verticalmente, uns dezesseis pés de altura e a água na margem é tão profunda, que grandes embarcações podem encostar bem perto. E contudo só havia um navio ancorado ao nosso lado; viam-se, porém, na praia, muitas canoas grandes (AVÉ-LALLEMANT, 1980, p.30).

No início do século XIX, em razão de articulações diplomáticas entre França, Espanha e os Estados Palatinos, e por consequência, a movimentação da Armada espanhola pelo Atlântico Sul, foi implantado no litoral paulista um subsistema de fortificação (estruturas defensivas ou forte), para estabelecer uma linha de defesa. A fortificação da ponta da Trincheira, foi a principal desse subsistema. De acordo com documentos escritos, é muito provável que essa fortificação não tenha possuído uma muralha, mas apenas cestos com pedras formando uma barreira típica das trincheiras de campanha. Além disso, possuiu edificações que foram construídas para armazenar a palamenta e para o alojamento da tropa. As primeiras edificações foram feitas de madeira e cobertas por telhas, entretanto, as que foram construídas no final da década de 1930 foram concebidas com um material mais resistente, as paredes eram de pedra entaipada e as telhas de barro, de acordo com registros documentados. Essas edificações foram munidas com canhões de ferro em um ponto estrategicamente importante.

Atualmente, com o avanço do nível do mar pela ponta da Trincheira, os vestígios do forte se encontram submersos a seis metros de profundidade e parcialmente enterrados na areia. As ruínas das edificações e peças da artilharia

também haviam sido submersas. Os canhões continuaram emersos sobre o barranco. Foram retiradas duas peças, que hoje integram o monumento da praça Martin Afonso de Souza, no centro de Cananéia.

A planície costeira de Cananéia/Iguape também possui grande relevância histórica por ter sido o portão do Vale do Ribeira, ou seja, desde a conquista europeia até o início do século XX toda a movimentação de bens e pessoas passava pelos portos marítimos de Cananéia e Iguape. Em decorrência dessa movimentação o porto de Iguape se tornou um dos principais e mais ativos do estado de São Paulo, sustentado pela importação de bens e principalmente pela exportação de arroz (VALENTIN, 2006). No final do século XIX, o porto iguapense sofreu um processo de declínio e perda de importância diante do porto de Santos e sua extinção ocorreu antes da segunda metade do século XX (ALMEIDA, 1952). Após a extinção do tráfego de cabotagem, os equipamentos portuários continuaram sendo utilizados pelo serviço fluvial, o qual era extremamente necessário até a criação de ferrovias ou estradas que ligassem o Vale do Ribeira às grandes cidades (PETRONE, 1996).

Simultaneamente à expansão da navegação fluvial, houve a expansão da pesca comercial, que teve grande relevância desde os anos 1920, sendo ainda nos dias de hoje uma das principais empreendedoras em estruturas portuárias (SILVA, 2004).

Embora as atividades de transporte marítimo e de cargas e passageiros houvessem diminuído, as atividades náuticas de pesca e navegação fluvial tiveram grande importância tanto em Cananéia quanto em Iguape até o final da década de 1960. A partir daí houve a transformação dos ambientes portuários e a criação de novas estruturas, a princípio para o transporte fluvial, e depois para o turismo. A transformação portuária constante está relacionada à produção capitalista na região do vale do Ribeira, a qual dependia de transporte marítimo e fluvial, até a criação do transporte ferroviário.

3.2.3 Arqueologia

Há aproximadamente 5.100 anos AP, as planícies costeiras do estado de São Paulo teriam passado por um período de submersão seguido de emersão interrompida por dois períodos de submersão, favorecendo a ocorrência de sambaquis a uma distância aproximada de 40 km da linha da costa (SUGUIO *et al*.,1985).

Os sambaquis são montes de conchas e moluscos construídos por povos pré-históricos, principalmente em ambientes estuarinos e nas planícies costeiras. Contudo, existem também sambaquis formados por conchas e moluscos de água doce, ou terrestres (SUGUIO, 1992). No interior deles podem ser encontrados instrumentos líticos, restos de peixes e crustáceos, ossadas de animais e fragmentos de cerâmica rudimentar distribuídos entre as conchas.

A planície costeira de Cananéia-Iguape e Ilha Comprida possui extensão máxima de 130 x 40 km e abrange uma área de aproximadamente 2.500 km. Uma parte significativa desta região, que possui uma das maiores concentrações de sambaquis de toda a costa brasileira, abriga restos de terraços pleistocênicos da transgressão Cananéia, onde estão situados os sambaquis, os quais foram construídos no momento de máxima extensão lagunar (UCHÔA, 1989). Os sambaquis detêm um grande valor arqueológico, que muito provavelmente seja decorrente da riqueza ecológica desta região, já que os povos construtores de sambaquis tinham preferência por áreas estuarinas-lagunares e manguezais onde se pode encontrar

numerosos peixes, moluscos e crustáceos, pois nestes ambientes se encontra a maior parte desses sítios arqueológicos (FIGUTI, 1999).

Os que possuem melhor estado de conservação estão situados em locais de difícil acesso, os que possuem fácil acesso, como o sambaqui que Rio Nóbrega que é composto principalmente por conchas de *Anomalocardia brasiliana e* raríssima *Crassostrea*, se encontram em estado de maior deterioração.

As atividades turísticas em sambaquis estão relacionadas principalmente à arqueologia pré-histórica, que busca investigar a interação entre as culturas humanas e o meio ambiente, possui uma grande importância científica, tanto em aspectos pré-históricos quanto geológicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Integração entre o conhecimento tradicional e o conhecimento científico

Para Lopes (1999, p. 106) o conhecimento científico é “todo conhecimento objetivo, verdadeiro em termos absolutos, não ideológico por excelência, sem influência da subjetividade e, fundamentalmente, descoberto e provado a partir dos dados da experiência, adquiridos por observação e experimentação”. Conforme afirma Elisabetsky:

> [...] a etnofarmacologia permite, portanto, o desenvolvimento de medicamentos sem o custo da metodologia industrial. Para isso, é de fundamental importância a informação coletada junto a população usuária a respeito do uso da planta. Somente assim poder-se-á racionalizar os estudos farmacológicos e químicos subsequentes.

Deve-se ressaltar que muitas pesquisas para desenvolvimento de remédios através de plantas, tiveram como base estudos etnobotânicos, o que evidencia a importância dos saberes tradicionais das comunidades que detém estes conhecimentos. O desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos, por exemplo, se dá através de pesquisa em literatura científica, seguindo em paralelo a pesquisa etnobotânica por meio da observação do uso popular de plantas nas diferentes culturas (CAMARGO, 1998). Além disso, é importante salientar que diversos

medicamentos sintéticos foram originados a partir de plantas medicinais, como o ácido acetilsalicílico (aspirina), extraído de *Salix alba* (NEWALL, 1996).

No Brasil existem duas políticas nacionais que fomentam a utilização de fitoterápicos como terapia alternativa na Atenção Básica de Saúde (ABS): a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), uma das diretrizes da PNPMF é reconhecer as práticas populares de uso de plantas medicinais levando em consideração os diferentes sistemas de conhecimento (tradicional/popular x técnico/científico). Além de promover ações para preservar o patrimônio imaterial relacionado às plantas medicinais (a transmissão do conhecimento tradicional entre gerações) (BRASIL, 2006).

A Portaria MS/GM nº 533, publicada pelo Ministério da Saúde em 28 de março de 2012, estabelece o elenco de medicamentos e insumos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (BRASIL, 2012) (Quadro1).

Quadro 1. Relação de fitoterápicos ofertados pelo SUS**. Fonte:** Portaria MS/GM nº 533, de 28 de março de 2012.

Nome científico	**Nome popular**
Aloe vera	Babosa
Cynara scolymus	Alcachofra
Glycine Max	Isoflavona-de-soja
Harpagophytum procumbens	Harpago
Maytenus ilicifolia	Espinheira-santa
Mentha x piperita	Hortelã
Mikania glomerata	Guaco
Plantago ovata Forssk	Plantago
Rhamnus purshiana	Cáscara-sagrada
Salix alba	Salgueiro
Schinus terebenthifolius	Aroeira
Uncaria tomentosa	Unha-de-gato

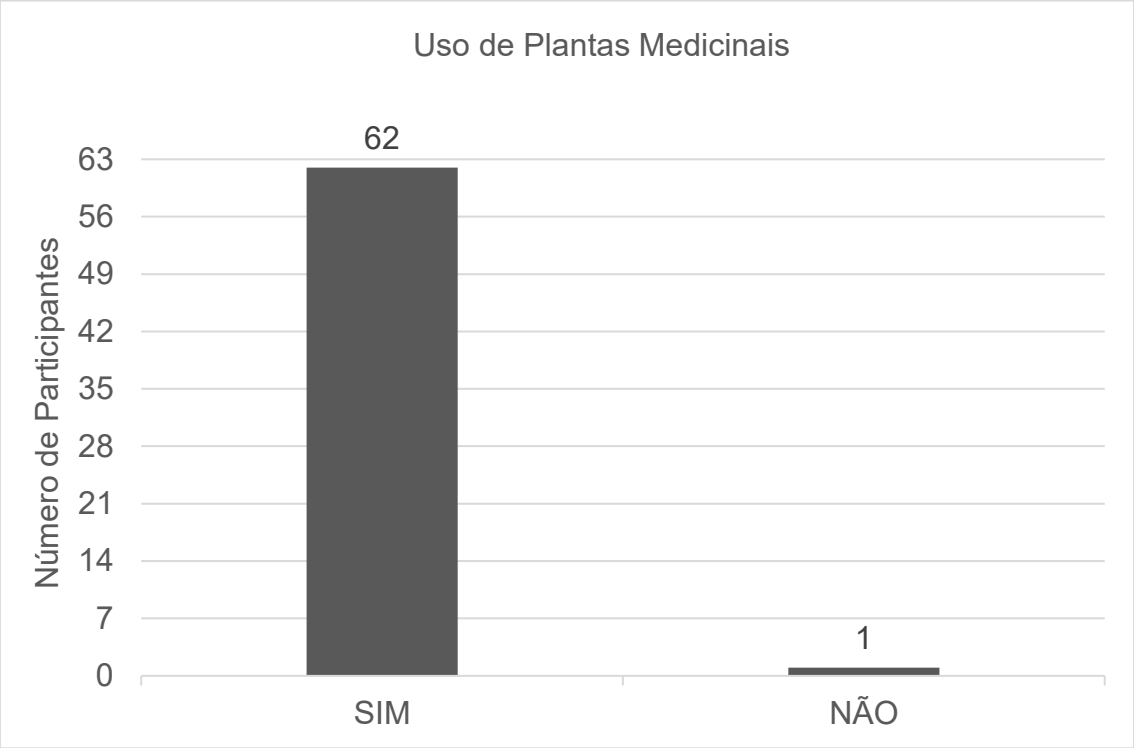
4.2 Análise de dados

O gráfico 1 evidencia que o uso de plantas medicinais é bastante comum na região de estudo, dos 63 participantes que responderam ao questionário, apenas 1 respondeu que não faz uso de plantas com fins medicinais.

Segundo a OMS 80% da população mundial utiliza plantas medicinais para atender suas necessidades de assistência médica primária (OMS, 1978).

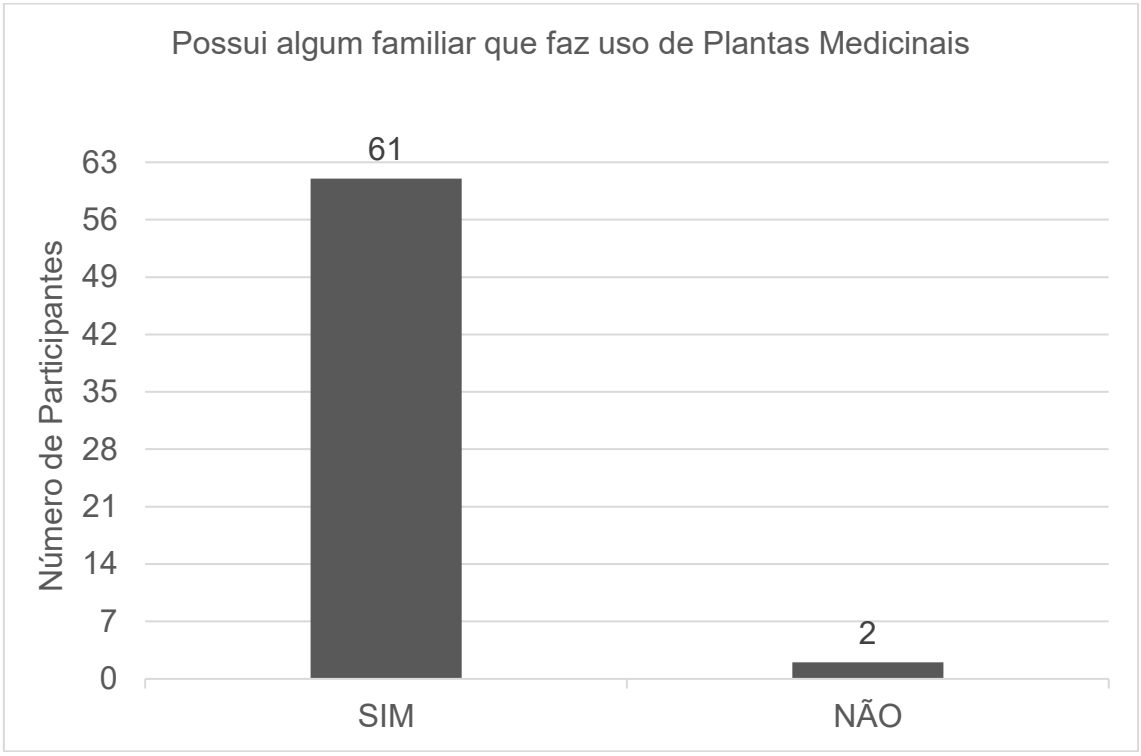
É importante destacar que a área de estudo possui uma rica biodiversidade, facilitando o acesso da população às plantas (FRUEHAUF, 2000).

Gráfico 01: Resultado dos participantes que disseram fazer uso ou não de plantas medicinais.
Fonte: Questionário aplicado à população de Cananéia pela autora, 2021.



Corroborando com a informação anterior, o gráfico 2 apresenta o total de 61 respondentes que possuem familiares que também fazem uso de plantas medicinais. Apenas 2 pessoas responderam que não possuem familiares que utilizam as plantas como tratamento medicinal alternativo.

Gráfico 02: Resultado dos participantes que disseram possuir ou não algum familiar que faz uso de plantas medicinais.
Fonte: Questionário aplicado à população de Cananéia pela autora, 2021



.

O total de plantas mencionadas foi de 27. As famílias mais citadas foram: Myrtaceae sendo as espécies apontadas *Eucalyptus* sp, *Pimenta pseudocaryophyllus, Psidium guajava*, *Psidium guineense* e *Syzygium jambos*; Asteraceae com as espécies *Arnica* sp, *Baccharis trimera*, *Matricaria chamomilla* e *Mikania glomerata*; e Lamiaceae com referência às espécies *Melissa officinalis*, *Mentha spicata* e *Mentha pulegium*. De todas as espécies citadas, 14 são alóctones e 13 são autóctones. Podemos observar no Quadro 2 as plantas mais citadas pelos participantes e a quantidade de vezes que cada uma foi mencionada, bem como a identificação de origem, suas respectivas famílias botânicas e seus nomes científicos, contudo as plantas foram indicadas através do seu nome popular, exceto a *Aloe vera*, que foi citada tanto pelo seu nome popular como científico.

Quadro 2. Plantas medicinais citadas pelas comunidades no município de Cananéia, SP. Fonte: Questionário aplicado à população de Cananéia pela autora, 2021.

Nome científico	**Família**	**Nome popular**	**Autóctone/ Alóctone**	**Nº de citações**
Allium sativum	Amaryllidaceae	Alho	Alóctone	5
Aloe vera	Xanthorrhoeaceae	Babosa	Alóctone	3
Arnica sp	Asteraceae	Arnica	Autóctone	8
Baccharis trimera	Asteraceae	Carqueja	Autóctone	6
Cordia verbenacea	Boraginaceae	Erva baleeira	Autóctone	4
Cecropia sp	Urticaceae	Embaúba	Autóctone	1
Cymbopogon citratus	Poaceae	Capim-limão	Alóctone	8
Pimenta pseudocaryophyllus	Myrtaceae	Cataia	Autóctone	4
Dysphania ambrosioides	Amaranthaceae	Mastruz / Erva de Santa Maria	Autóctone	9
Eucalyptus sp	Myrtaceae	Eucalipto	Alóctone	3
Matricaria chamomilla	Asteraceae	Camomila	Alóctone	10
Melissa officinalis	Lamiaceae	Erva cidreira / Melissa	Alóctone	16
Mentha x piperita	Lamiaceae	Hortelã	Alóctone	17
Mentha pulegium	Lamiaceae	Poejo	Alóctone	7
Mikania glomerata	Asteraceae	Guaco	Autóctone	9
Passiflora edulis	Passifloraceae	Folha de maracujá	Autóctone	3
Pereskia aculeata	Cactaceae	Ora-pro-nobis	Autóctone	3
Peumus boldus	Monimiaceae	Boldo	Alóctone	24
Phyllanthus niruri	Phyllanthaceae	Quebra-pedra	Autóctone	4
Plantago major	Plantaginaceae	Tanchagem	Alóctone	22
Pimpinella anisum	Apiaceae	Erva doce	Alóctone	5

Psidium guajava	Myrtaceae	Folha de goiabeira	Autóctone	9
Psidium guineense	Myrtaceae	Araçá-do-campo	Autóctone	3
Salvia rosmarinus	Lamiaceae	Alecrim	Alóctone	4
Schinus terebinthifolia	Anacardiaceae	Aroeira	Autóctone	1
Syzygium jambos	Myrtaceae	Jambo	Alóctone	3
Valeriana officinalis	Caprifoleaceae	Valeriana	Alóctone	2

Ao longo do tempo, a descoberta de alguns tipos de plantas levou a caracterização de algumas espécies mais conhecidas com alto índice de aprovação pela ciência, podendo-se destacar a babosa (*Aloe Vera*), a camomila (*Matricaria chamomilla*), o guaco (*Mikania glomerata*), o mastruz (*Dysphania ambrosioides),* o boldo *(Peumus boldus),* a erva-cidreira *(Melissa oficinalis)* e a Hortelã *(Mentha piperita)* (FIOCRUZ, 2012). Com isso, é possível identificar um maior número de citações dessas espécies no Quadro 2.

Pode-se evidenciar ainda, que muitos participantes citaram a tanchagem *(Plantago major)* (Figura 6), amplamente utilizada na medicina tradicional principalmente como agente anti-inflamatório, anti-infeccioso, antioxidante, analgésico, imunomodulador, bem como para cicatrização de feridas (SAMUELSEN, 2000).

Figura 6: Folha de tanchagem coletada na mata em Cananéia.
Fonte: Foto da autora, 2019

No levantamento realizado, a família Myrtaceae, a qual possui uma proeminente riqueza de espécies, sendo um dos grupos frequentemente dominantes do componente arbóreo da Mata Atlântica (LIMA; GUEDES-BRUNI, 1997), apresentou o maior número de citações das famílias utilizadas pela população local para fins medicinais. As espécies de Myrtaceae apontadas foram:

Araçá - *Psidium guineense*

Entre as diversas utilizações do araçazeiro (Figura 7), destacam-se o consumo dos frutos *in natura*, o aproveitamento doméstico da madeira e o uso da raiz, casca e das folhas para fins medicinais utilizados principalmente no tratamento da diarreia (BEZERRA et al., 2016).

Figura 7: Pé de araçá, Cananéia.
Fonte: Foto da autora, 2019.

Cataia - *Pimenta pseudocaryophyllus*

As folhas de cataia (*Pimenta pseudocaryophyllus)* (Figura 8), são comumente utilizadas na região litorânea de São Paulo no preparo de chás, por suas propriedades medicinais e aromáticas. Possuem atividade anti-inflamatória, analgésica, antimicrobiana, antipirética e hipotensiva, entre outras. Além de serem utilizadas na

produção de cachaça saborizada, conhecida como “wiskhy caiçara” (PAULA et al., 2010).

Figura 8: Folha de cataia coletada mata em Cananéia.
Fonte: Foto da autora, 2019.

Eucalipto - *Eucalyptus sp*

O chá de folhas de eucalipto (Figura 8) é utilizado principalmente no tratamento da asma, afecções catarrais, bronquite, coriza, cistite, coqueluche, diabetes, febre, gripe, rinite, tuberculose, sinusite, normalmente por aspiração do vapor das folhas fervidas. Em forma de compressa o eucalipto é usado para alívio de dores reumáticas e nevrálgicas (BALBACH, 1986).

Folha de goiabeira - *Psidium guajava*

A folha de goiabeira (figura 10) é empregada na medicina popular principalmente como cicatrizante e para o tratamento de distúrbios gastrointestinais, além disso, os frutos da goiabeira têm propriedades hipoalergênicas (DI STASI; HIRUMA-LIMA, 2002).

Figura 10: Pé de goiaba, Cananéia.
Fonte: Foto da autora, 2019.

Jambo - *Syzygium jambos*

O jambeiro (Figura 11) é uma árvore que pode atingir até 15 metros de altura. As folhas geralmente são usadas para tratamento de infecções, as sementes são utilizadas no tratamento do diabetes e a casca é utilizada em chá para tratamento de hemorragias, leucorreias e diarreias (JOLY, 1966).

Figura 11: Pé de jambo em vilarejo de Cananéia.
Fonte: Foto da autora, 2019.

No gráfico 3 é possível identificar que a maioria dos respondentes faz uso das plantas medicinais com base somente no conhecimento tradicional.

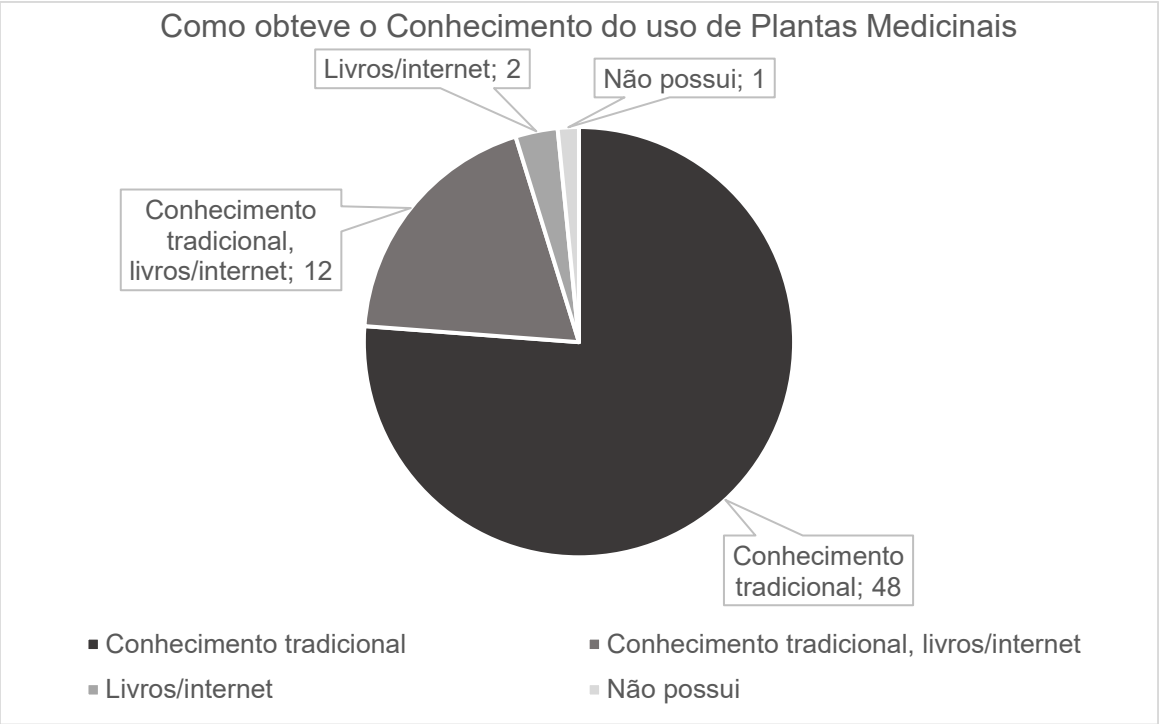


Gráfico 3: Resultado de como os participantes obtiveram o conhecimento do uso de plantas medicinais.
Fonte: Questionário aplicado à população de Cananéia pela autora, 2021.

O conhecimento tradicional é o resultado da interação entre as sociedades e seus habitats, e este conhecimento (bem como a prática simbiótica entre homem-natureza) foram sendo adquiridos ao longo da história, por meio do empirismo (FORD, 1978). Constitui-se de práticas e costumes passados de pais para filhos em comunidades tradicionais que vivem em contato direto com a natureza e é, portanto, o resultado de um processo informal que perdurou ao longo dos tempos (GOMES, 2014).

Os estudos em etnobotânica são importantes porque buscam descobrir a lógica subjacente ao conhecimento humano do mundo natural. Assim, o conhecimento tradicional pode ser definido como “o saber e o saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural gerados no âmbito da sociedade não-urbana/industrial e transmitido oralmente de geração a geração” (DIEGUES, 2000, p. 30). Entretanto, novos sistemas de direitos de propriedade intelectual ameaçam se apropriar do saber popular subjugando os povos nativos e apropriando-se de seus conhecimentos em

benefício do mercado capitalista, sem retorno para os pontos de origem destes conhecimentos (SHIVA, 2003).

4.3 Análise de depoimentos

A maioria dos participantes obteve o conhecimento sobre as plantas medicinais através de familiares próximos como pais e avós, dos que obtiveram o conhecimento por meio de familiares, pode-se destacar, com base na maior parte das respostas, que foi obtido por meio da mãe ou da avó.

A relevância das mulheres na utilização e conservação dos recursos vegetais foi enfatizada em diversas populações. Sendo assim, seu envolvimento neste processo é um componente essencial na construção do conhecimento etnobotânico. proporcionando maior destaque ao seu importante papel na manutenção do conhecimento sobre as plantas. As mulheres são detentoras de conhecimentos tradicionais no que diz respeito à preservação do meio ambiente e de plantas medicinais por serem as mais indicadas para zelar pela saúde e cuidados alimentares da família, em virtude da subordinação imposta pela rígida hierarquia patriarcal ao gênero feminino (VIU et al., 2007).

No que concerne a importância das plantas, do total de participantes, 2 se abstiveram de expressar alguma opinião. 19 utilizaram os termos “essenciais”, “fundamentais”, “muito importantes”, “de suma importância”, “de total importância”, “de extrema importância”, “alta” e “imensa” para definir a importância das plantas. Os quais subentende-se que possuem uma ligação com a flora e com a sua preservação. Bem como os participantes que deram ênfase ao meio ambiente e a vida no planeta:

“São muito importantes para a vida no planeta”

“Podem trazer inúmeros benefícios para a saúde, purificam o ar, além de trazer beleza ao ambiente”

“Sem plantas não existe vida animal”

“São importantes para manter o equilíbrio da natureza, dos animais e dos seres humanos.”

“Muita... toda... sou bióloga, botânica, estudo a vida... sem elas não há vida. “Elas nos dão a água, o ar, o alimento e a medicina” (sabedoria Guarani)”

“Planta é vida! Sua importância está desde a produção de alimentos, matéria prima para medicamentos, nutrição de solo até o equilíbrio ambiental.”

“Absoluta. Não só no campo da saúde individual, mas do bem-estar público e manutenção das condições ambientais.”

“Muita pois é principalmente fonte de oxigênio”

“São importantes porque também curam, mas muito deveria ser feito para que as pessoas tenham mais conhecimento e valorizar a riqueza que temos”

“São muito importantes para o equilíbrio do ecossistema e também para o uso medicinal, por exemplo”

“Um tratamento alternativo natural para diversas enfermidades contribuindo com o meio ambiente.”

“As plantas são responsáveis por deixar o ar saudável para nossa respiração.”

“As plantas exercem funções indispensáveis em nosso planeta.”

“Trazem muitos benefícios para a saúde além de serem fundamentais para o equilíbrio do Planeta”

“De extrema importância pra mim como para o mundo que vivemos, pois, seres humanos, animais, insetos todos somos dependentes das plantas não só as medicinais como todas as outras cada uma com sua qualidade para amenizar dor, fabricação de medicamentos, saciar a fome, liberação de oxigênio entre outras.”

“As plantas são importantes sendo exatamente o que são. Sou grata à sua misteriosa existência assim como sou à minha.”

Pode-se enfatizar que o uso de plantas medicinais no Brasil também é decorrente de questões econômicas que afetam o país, além do difícil acesso da população à assistência médica e farmacêutica (SILVEIRA et al, 2008). 3 respostas destacam o uso das plantas como uma alternativa econômica:

“Pra mim é muito importante porque neste exato momento estou com o tendão de meu ombro rompido e até eu conseguir uma vaga pra fazer cirúrgica estou tratando com emplasto de folha de mentruz folha de orapronóbis e folha de transsagem.”

“São uma alternativa barata e acessível aos medicamentos produzidos pelas indústrias farmacêuticas.”

“As plantas são importantes para manter o equilíbrio do nosso planeta. Além de ser uma opção acessível e natural na cura de algumas doenças.”

Algumas características desejáveis das plantas medicinais são sua eficácia, baixo risco de uso, assim como reprodutibilidade e constância de sua qualidade (ARMOUS; SANTOS; BEINNER, 2005). 6 respostas ressaltam que o uso das plantas como alternativa medicinal tem menos contra indicações e efeitos colaterais por serem naturais:

“Tratar doença de forma natural evitando uso de fármacos.”

“Extremamente importantes, pois precisamos delas para sobreviver. Além disso, são eficazes em tratamentos médicos e são vantajosas por serem naturais, não ocasionando dependência e/ou efeitos colaterais. A medicina natural é essencial para a vida.”

“As plantas são fundamentais para o nosso dia a dia, para que possamos ter uma vida mais saudável, amenizando o uso de drogas sintéticas.”

“Na questão do tema abordado traz benefícios por não inserir química e sim algo natural.”

“As plantas são fundamentais para a sobrevivência humana. E o seu uso medicinal acredito que cause menos efeitos colaterais.”

"Não troco por remédio algum se possível”

É importante salientar que o uso das plantas medicinais é uma prática milenar, e que ao longo dos anos, foram realizadas pesquisas científicas que mostraram que determinadas plantas possuem substâncias potencialmente perigosas, portanto, devem ser utilizadas de forma cautelosa, devido aos seus riscos toxicológicos (VEIGA et al., 2005). Além disso, existem fármacos que se administrados em conjunto com plantas medicinais podem causar efeito sinérgico, a *Valeriana officinalis* e a *Passiflora edulis*, por exemplo, possuem propriedades sedativas e podem interagir com hipnóticos e ansiolíticos (NEWALL, 1996).

Além do uso das plantas como tratamento medicinal, pode-se destacar ainda os benefícios para a saúde associados ao seu consumo, como exemplo a *Ora-pro-nóbis*, citada por um dos participantes devido ao seu valor nutricional. Por conter ferro e lisina, as folhas de *ora-pro-nóbis* atuam no fortalecimento do sistema imunológico (SANTOS et al., 2012). Esta planta tem sido amplamente estudada por seu potencial de cura, em razão de suas propriedades medicinais, pode ser utilizada como antinflamatório, antitumoral e cicatrizante, auxiliando na cura de feridas. Além disso, estudos comprovam que a *Ora-pro-nóbis* também é eficaz no tratamento da anemia (DAMASCENO, BARBOSA, 2008). 16 respostas enfatizam a saúde, o alimento e o bem-estar:

“Além de ajudar para ajuda contra anemia ela substitui as proteínas da carne, bom uso em saladas.”

“É de extrema importância pois muitas vezes optemos a cura de uma enfermidade”

“Extremamente importantes, pois além de nos proporcionarem tantas qualidades de vida e suprir necessidades fisiológicas alimentícias tanto para nós quanto para os animais, também podem auxiliar neste tratamento alternativo.”

“Melhoram nossa qualidade de vida e podem previr ou curar doenças”

“Fundamental. Acredito na saúde natural.”

“Plantas são fonte de inúmeras substâncias, enzimas dentre outras propriedades medicinais e alimentícias. São fontes saudáveis de manutenção da saúde e vida”

“Muitas são remédios naturais”

“Fonte de cura e sabedoria popular”

“Elas são a primeira alternativa de cura.”

“Fonte de alimentos e saúde”

“Auxiliar no tratamento convencional, aliviando sintomas insônia, gases, cólicas, alergias... Etc.”

“Servem como alimento, trazem benefícios para a saúde e bem estar”

“São muito importantes, pois além de ser medicinal é bom para qualquer tipo de dor, enfermidade ou lesão.”

“As plantas são de extrema importância nas nossas vidas, os antigos já usavam as plantas com fim medicinais”

“Auxiliam no tratamento de diversos problemas de saúde.”

“Ajudam no tratamento de doenças melhorando a qualidade de vida.”

“São muito importantes para a saúde e bem-estar.”

“Pode curar”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sabedoria popular sobre as propriedades medicinais das plantas possui grande relevância ao longo da história e nos dias atuais. Sendo percebido, através deste estudo, que o uso de plantas como tratamento medicinal ainda é muito utilizado nos dias de hoje e que o conhecimento sobre ele na região de estudo vem sendo passado, especialmente, através de gerações.

Os objetivos desta pesquisa foram cumpridos, embora com algumas limitações. Em razão do momento de pandemia, o projeto inicial com a idealização de uma pesquisa de campo e entrevista direta com a comunidade precisou ser adaptado para um questionário eletrônico que acabou restringindo a quantidade de perguntas distanciando o diálogo com os participantes.

Com esse estudo espera-se contribuir com mais informações acerca do conhecimento sobre o uso das plantas como uma alternativa natural, econômica e eficaz para o tratamento de enfermidades, ressaltando que as plantas podem promover saúde, bem-estar e até mesmo a cura de doenças quando utilizadas de forma adequada e consciente. Sobretudo, esta pesquisa busca enfatizar a importância da preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais, evidenciando o quanto as comunidades tradicionais tem a contribuir para o equilíbrio da relação entre o ser humano e a natureza.

REFERÊNCIAS

ADAMS, C. **As populações caiçaras e o mito do bom selvagem: a necessidade de uma nova abordagem interdisciplinar.** São Paulo: Revistade Antropologia, v. 43, n.1, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ra/a/mX5TZ8DZWthr47WVHCqDnYQ/?lang=pt>. Acesso em: 08 abri. 2021.

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. **Métodos e técnicas para a coleta de dados**. Recife: Editora Livro Rápido/NUPEEA, 2004.

ALCORN, J. B. **The scope and aims of ethnobotany in a developing world**. In: SCHULTES, R. E.; REIS, S. V. (eds.). Ethnobotany: evolution of a discipline. Cambridge: Timber Press, 1995.

ALMEIDA, Paulino. **Usos e costumes praianos**. In: Revista do Arquivo municipal, Ano X, 1945.

ALMEIDA. A. P. História da navegação no litoral paulista. **Revista do Arquivo Municipal**. São Paulo, ano XIX, vol. CLIII, novembro, 1952.

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DISTASI, L. C. (Org.). **Plantas medicinais**: **arte e ciência, umguia de estudo interdisciplinar.** São Paulo: Edusp, 1996.

ARMOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. **Plantas Medicinais de Uso Caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário.** Curitiba: Revista Espaço para a Saúde, v.6, n.2, 2005.

AVÉ-LALLEMANT, R. **Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1958)**. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1980.

BALBACH, A. **A Flora Nacional na Medicina Doméstica**. São Paulo: Editora do Lar, 1969.

BALICK, M.J., COX P.A. **Plants, people and culture: the science ofethnobotany**. New York: Scientific American Library, 1996.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010. Disponível em: https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf. Acesso em: 12 jul. 2022.

BEZERRA, J. E. F. et al. **Frutas nativas da região Centro-Oeste do Brasil.** Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2006.

BRASIL. Governo do Estado de São Paulo. Do Portal do Governo. **Conheça Cananéia, um dos melhores roteiros ecológicos do mundo**. São Paulo, 2010.

Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas- noticias/conheca-cananeia-um-dos-melhores-roteiros-ecologicos-do-mundo/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf Acesso em: 18 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional De Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf Acesso em 19 jul. 2022.

BRASIL. Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. **PE Ilha do Cardoso.** São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/2018/01/parque-estadual-ilha-do-cardoso-comemora-dia-mundial-das-zonas-umidas/ Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. **PE Lagamar de Cananéia.** São Paulo, 2019. Disponível em:<https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/parque-estadual-lagamar-de-cananeia/> Acesso em: 20 ago. 2021.

CAMARGO, M. T. R. de A. **Contribuciones a los estudios etnofarmacobotánicos de epécies vegetales usados en los ritos afrobrasileiros**. Caracas: Ed. Arte, 1998.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIQUINHO, C. R. **Saberes Caiçaras: a cultura caiçara na história de Cananéia**. São Paulo: Páginas & Letras, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Saberes_cai%C3%A7aras.html?id=SLOhcHU2P_MC&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 15 ago. 2021.

DAMASCENO, A. D. A.; BARBOSA, A. A. A. **Levantamento etnobotânico de plantas do bioma cerrado na comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG.** Uberlândia: Horizonte Científico, 2008.

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: NUPAUB/USP, 2008. Disponível em:

https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/O%20mito%20moderno.compressed.pdf Acesso em: 15 jul. 2022.

DIEGUES, A. ARRUDA, R. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/750/2/Biodiversidade%20e%20comunidades%20tradicionais%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em 12 mai. 2021.

DIEGUES, A. C.; DUARTE, M. B. **A atuação do Ministério Público na defesa dos caiçaras de Paraty/RJ**. In: A Cultura caiçara e suas transformações. Bertioga/SP: Biblioteca Virtual do NUPAUB - Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras/USP (Universidade de São Paulo), 2006.

DI STASI, L. C.; HIRUMA-LIMA, C. A. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica.** São Paulo: UNESP, 2002.

ELISABETSKY, E. **Etnofarmacologia de algumas tribos brasileiras**. In: RIBEIRO, Berta (Org.). Suma etnológica brasileira. São Paulo: Vozes: FINEP, 1987
FIOCRUZ. Legislação/Regulação Brasileira em Plantas Medicinais e Fitoterápicos, vol. 07, nº1. Rio de Janeiro, 2012.

FORD, R.I. **The Nature and Status of Ethnobotany**. Michigan: University of Michigan Museum, 1978.

FRUEHAUF, S. P. **Plantas medicinais de Mata Atlântica: manejo sustentado e amostragem**. 1. Ed. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2000.

FUGUTI, L. Economia/Alimentação na Pré-história do Litoral de São Paulo. In: TENÓRIO, Maria Cristina (Org.). **Pré-História da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

GANDU, A.W.; S. D. P. L. **Impact of Tropical Heat Sources on the South American Tropospheric Upper Circulation and Subsidence**. Journal of Geophysical Research, 1998.

GOMES, J. A. **Interdisciplinaridade: A construção de significado da docência em contextos organizacionais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

IBGE - instituto brasileiro de geografia e estatística. **Censo demográfico**. SãoPaulo, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 16. ago. 2021.

JOLY, A. B. Botânica: **introdução à taxonomia vegetal**. São Paulo: Companhia editora nacional, 1966.

LACERDA, L.D. **Dry coastal ecosystems of the tropical Brazilian coast**. Amsterdam: Elsevier, 1993.

LIMA, H.C.; GUEDES-BRUNI, R.R. **Diversidade e Conservação em Mata Atlântica**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 1997.
LOPES, A. R. C. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

MAGALHÃES, N. W. **Descubra o lagamar**. São Paulo: Embratur, 1997.

MARQUES, J. G. W. **O Olhar (Des)Multiplicado. O Papel do Interdisciplinare do Qualitativo na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Rio Claro: UNESP/CNPq, 2002.

MYERS, N., R. A. MITTERMEIER, C. G. MITTERMEIER, FONSECA, A. B. G., KENT J. **Biodiversity hotspots for conservation priorities.** Washington:Nature, 2000.

NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; Phillipson, J. D. **Herbal Medicines: A guide for health-care professionals.** London: The Pharmaceutical Press, 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. Genebra, Suíça: 2002.

PAULA, J.A.M. et al. **Chemical Differences in the Essential Oil of Pimenta pseudocaryophyllus** (Gomes) L. R. Landrum Leaves from Brazil. London: Journal of Essential Oil Research, 2010.

PETRONE, Pasquale. **A Baixada do Ribeira:** estudo de geografia humana. São Paulo: FFLCH/USP, 1966.

PRANCE, G. T. **What is ethnobotany today?**. Netherlands: Journal of Ethnopharmacology, 1991.

QUADRO, M. F. L. **Estudo de episódios de zona de convergência do Atlântico Sul (ZCAS) sobre a América do Sul**. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 1994.

RAVEN, P. H.; EICHHORN, S. E.; EVERT, R. F. **Biologia Vegetal.** 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SAMPAIO, T. **O tupi na geografia nacional**. 5. Ed. São Paulo/Brasília: Ed. Nacional/Instituto Nacional do Livro, 1987.

SAMUELSEN, A. B. **The traditional uses, chemical constituents and biological activities of Plantago major L. A review**. Journal of Ethnopharmacology, 2000. Disponível em:< https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874100002129>. Acesso em: 25 de jun. de 2021.

SANTOS, I. C.; PEDROSA, M. W.; CARVALHO, O. C.; GUIMARÃES, C. D. C.; SILVA, L. S. **Ora-pro-nóbis: da cerca à mesa**. Minas Gerais: Circular Técnica. n. 177, 2012. Disponível em: https://www.epamig.br/download/circular-tecnica-177/?wpdmdl=2265&refresh=630cb418093111661776920. Acesso em: 27 de ago. 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SHIVA, V. **Monoculturas da Mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. 1 Ed. São Paulo: Gaia, 2003.

SILVA, H. P. **Variabilidade, raça e racismo: conversando sobre a diversidade biocultural humana**. In: Beltrão JF, Mastop-Lima L. (eds.). Diversidade, Educação E Direitos - Etnologia Indígena. Belém: Universidade Federal do Pará, 2009.

SILVA, L. G. **Caiçaras e jangadeiros**: cultura política e modernização no Brasil (1920-1980). São Paulo: Nupaub, 2004.

SILVEIRA, F. S.; BANDEIRA, M. A. M.; ARRAIS, P. S. D. **Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicas: uma realidade**. Fortaleza: Revista Brasileira de Farmacognosia, 2008.

SOLECKI, R. S. **Shanidar: the first flower people**. New York: Knopf, 1971.

SUGUIO, K. **Dicionário de geologia marinha**. São Paulo: T. A. Queiroz Ltda.,1992.

SUGUIO, K. **Flutuações do nível relativo do mar durante o Quaternário superior ao longo do litoral brasileiro e suas implicações na sedimentação costeira**. São Paulo: Revista Brasileira de Geociências, 1985. Disponível em: <http://ppegeo.igc.usp.br/index.php/rbg/article/view/12026>. Acesso em: 16 ago. 2022.

TEIXEIRA, E. B. **A análise de dados na pesquisa científica**. In: Revista Desenvolvimento em Questão**.** Itajaí: Editora da UNIJUÍ, 2003.

UCHÔA, D. P. **A Ilha Comprida e o litoral de Cananéia–Iguape sob ótica arqueológica e geoambiental**. São Paulo: Clio Arqueologia, 1989.

VALENTIN, A. **Uma civilização do arroz:** agricultura, comércio e subsistência no Vale do Ribeira (1800-1880). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

VEIGA, V. F.; PINTO A. C.; MACIEL M. A. **Plantas Medicinais: Cura segura?**. Rio de janeiro: Quím. Nova. v. 28, n.3, 2005.

VIU, A. F. M.; CAMPOS, L. Z. O.; VIU, M. A. O.; SANTOS, C. S. **Etnobotânica e preservação do bioma cerrado no município de Jataí-GO.** In: Resumos do V CBA – Uso e conservação de recursos naturais. Porto Alegre: Rev. Bras. De Agroecologia, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora Bookmam. 2001.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

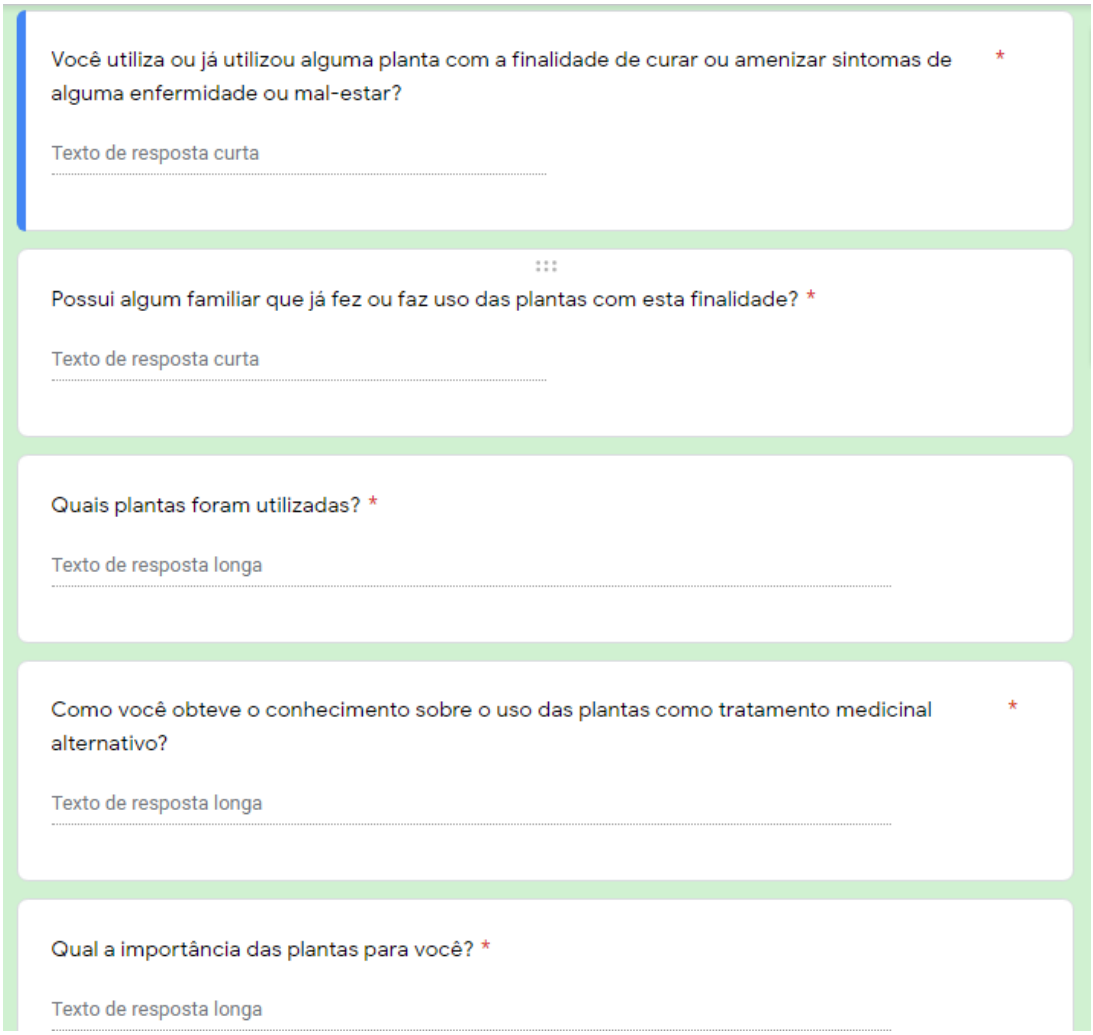
Plantas Medicinais

Prezado(a) participante,

Este questionário foi realizado pela aluna Aline Teixeira Coelho, graduanda em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal de São Paulo, Campus São Roque. Por meio deste, estão sendo coletados dados de moradores/naturais de Cananéia, como parte de uma pesquisa de TCC intitulada "Etnobotânica de plantas medicinais: um estudo no município de Cananéia-SP". Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa e os resultados poderão ser publicados. Entretanto, o tratamento de tais dados será feito de forma anônima.

Agradeço a sua colaboração a esta pesquisa.

APÊNDICE B – Perguntas



APÊNDICE C - Respostas

Você utiliza ou já utilizou alguma planta com a finalidade de curar ou amenizar sintomas de alguma enfermidade ou mal-estar?

Sim

62 respostas

Não

1 resposta

Possui algum familiar que já fez ou faz uso das plantas com esta finalidade?

Sim

61 respostas

Não

2 respostas

APÊNDICE D – Plantas citadas

Quais plantas foram utilizadas?

63 respostas

- Boldo
- Erva Santa Maria, Tanchais, erva cidreira e erva doce
- Babosa
- Tanchagem, hortelã, melissa
- Hortelã, boldo, guaco, erva doce
- Não usei
- Valeriana
- Folha de goiaba, tanchaz, erva cidreira, boldo
- folha de maracujá, erva de santa maria, folha de goiabeira

Quais plantas foram utilizadas?

63 respostas

- Ora-pro-nobis
- Camomila, alho , erva cidreira, hortelã.
- Mentruz transsagem boldo
- Camomila, Valeriana, Capim-Cidreira, Aloe-Vera, Capim-Santo, Quebra-Pedra, Arnica, Tanchagem, Boldo, Guaco, Alecrim, Erva-Doce, entre outras.
- Melissa, Arnica, Hortelã, Boldo, Tanchagem, Araçá
- Carqueja, erva cidreira, guaco, poejo.
- Goiabeira, boldo, Araçá, erva baleeira
- Tanchagem

Quais plantas foram utilizadas?

63 respostas

- Carqueja, boldo, capim-limão, erva cidreira, quebra-pedra
- Boldo, guaco, erva cidreira, camomila, capim santo, hortelã...
- Carqueja, boldo, camomila, arnica, erva cidreira
- Guaco,ortela, boldo,capim santo,camomila
- Boldo, goiaba folha, aloe vera
- Mentruz
- Bodo e Mastruz
- Babosa,capim cidreira,vários outros que não lembro o nome
- Camomila, Hortelã

Quais plantas foram utilizadas?

63 respostas

- Capim cidreira, mentruz, boldo, erva doce, etc
- Já utilizamos boldo, erva cidreira, mastruz, entre muitas outras.
- Boldo, hortelã, cataia, Tanchagem, erva santa maria
- Cataia, tanchais, erva cidreira, carqueja, erva santa maria, boldo, arnica, babosa, ora-pro-nobis
- Babosa, arnica, boldo... Várias
- Erva baleeira, hortelã, puejo, quebra pedra, etc
- cidreira, hortelã, guaco, entre outras
- cidreira, boldo, poejo, arnica, babosa, erva cidreira, hortelã, cataia.
- boldo, carqueja, babosa

Quais plantas foram utilizadas?

63 respostas

- ora pro-óbis
- babosa, poejo
- Guaco, poejo, hortelã, camomila, carqueja, boldo, goiabeira, babosa, entre outros.
- arnica, goiabeira, erva cidreira, alecrim
- Capim Limão, camomila, folha de maracujá, quebra pedra, alho...
- Boldo, hortelã e poejo.
- Boldo, camomila, poejo, guaco, transagem.
- Capim santo, hortelã
- Folha de Goiabeira e Tanchagem

Quais plantas foram utilizadas?

63 respostas

- Hortelã, folha de goiaba e diversas outras.
- Erva-baleeira
- Hortelã, alecrim
- tanchagem
- Camomila
- Aroeira, erva doce, boldo, capim santo, alecrim, etc.
- Boldo, Trançagem, Eucalipto, Guaco, entre outras.
- Hortelã miúda, eucalipto, tanchagem
- camomila, hortelã

Quais plantas foram utilizadas?

63 respostas

Tanchagem, babosa, cataia, arnica, alho

Arnica, carqueja, embaúba, Tanchagem, eucalipto, araça, cataia

Tanchais, alho, Folha de goiabeira

Alho, Tanchagem

Babosa, transagem, erva baleeira

Tranchaz arnica jambo capim-limao

Tanchagem, babosa

Hortelã, trançagem, Jambo

boldo, poejo, tanchagem, jambo, folha de maracuja

APÊNDICE E – Conhecimento sobre o uso de plantas medicinais

Como você obteve o conhecimento sobre o uso das plantas como tratamento medicinal alternativo?

63 respostas

- Conhecimento passado de geração em geração.
- Através da minha mãe
- Minha avó usava muito
- Parentes
- meus avós/pais
- Repassada pelos familiares mais antigos.
- Meus pais me passaram.
- Não tive
- internet

Como você obteve o conhecimento sobre o uso das plantas como tratamento medicinal alternativo?

63 respostas

- Parentes mais velhos
- Família e estudo
- Aprendi vom minha Mãe tota
- Através dos meus familiares, que passaram o conhecimento de geração em geração.
- Conhecimento passado por meus avós
- Através dos meus avós e da minha mãe.
- Com os mais antigos
- Familiares mais antigos
- Familiares, vizinhos ou internet

Como você obteve o conhecimento sobre o uso das plantas como tratamento medicinal alternativo?

63 respostas

- Minha mãe,livros e internet
- Com os mais velhos da família
- Conhecidos familiares mais velhos
- De geração, minha mãe aprendeu com minha avô
- Por meus familiares
- Família, antepassados
- Meus avós
- Através de familiares que já fizeram uso e pessoas que usam fitoterápicos.
- Através de familiares mais antigos

Como você obteve o conhecimento sobre o uso das plantas como tratamento medicinal alternativo?

63 respostas

- Através da minha avó
- Meu pai 💔
- Livros,internet
- Conhecimentos tradicionais da minha família, pessoas conhecidas que tbm passaram informações, livros, internet/videos, loja farmácia de produtos naturais,
- Avós, livros e internet
- Ditado popular
- Através dos pais, avós e literatura sobre o assunto.
- Da minha cultura
- de amigos

Como você obteve o conhecimento sobre o uso das plantas como tratamento medicinal alternativo?

63 respostas

- Minha mãe, minha avó, amigas, médicos
- Inicialmente através da minha avó. Depois de graduado, ouvindo relatos de outras pessoas e usando como base para pesquisar artigos de maior rigor científico pela internet.
- Pai e mãe, vizinhos e pesquisando a respeito.
- Conecinento popular, livros, palestras, amigos
- Indicação de familiares.
- Através de familiares(avós, tios)
- Geração para geração.
- Através de minha mãe.
- Através de familiares, de livros e mais recentemente de publicações na internet.

Como você obteve o conhecimento sobre o uso das plantas como tratamento medicinal alternativo?

63 respostas

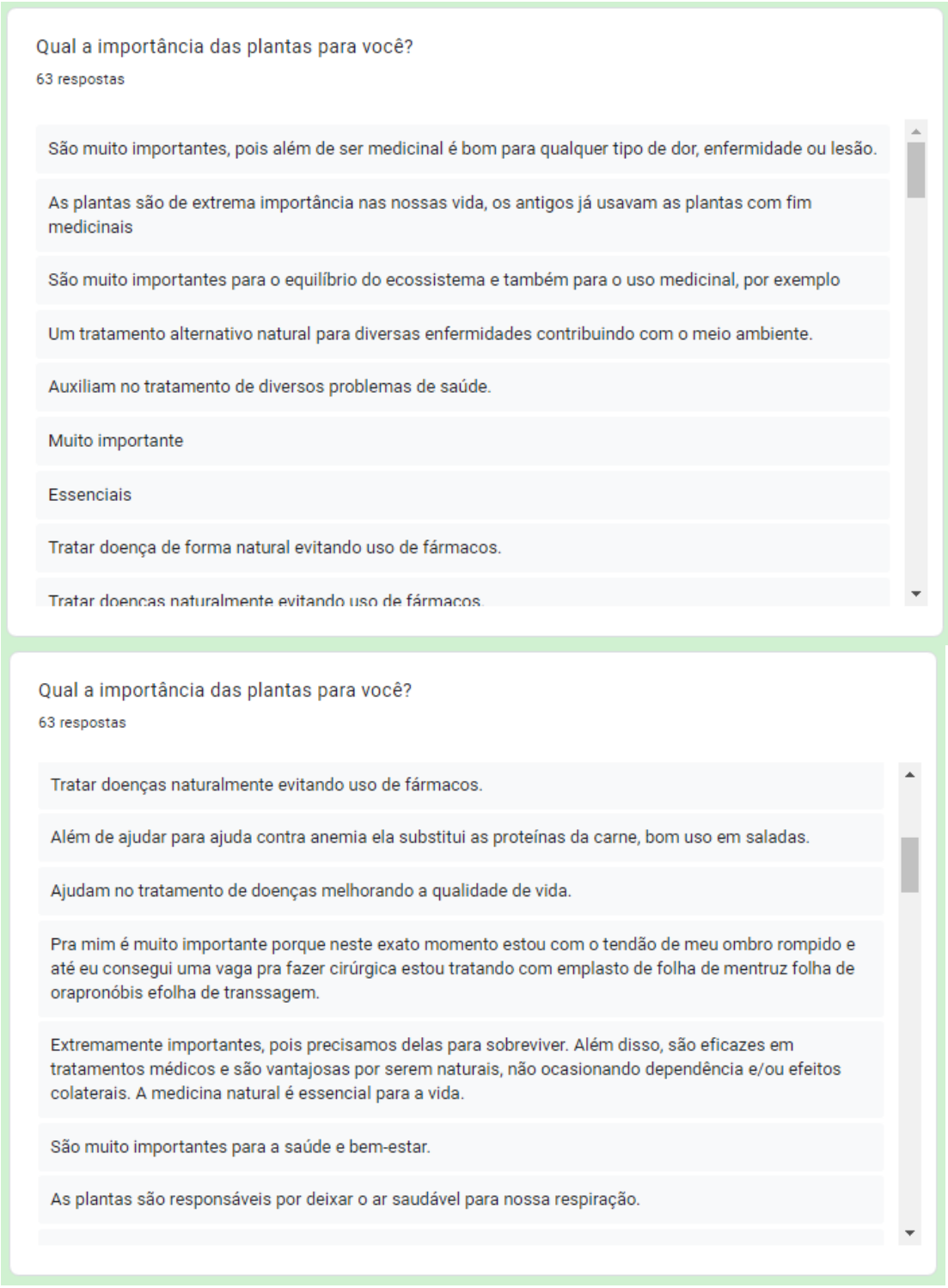
- Pai e mãe, vizinhos e pesquisando a respeito.
- Conecinento popular, livros, palestras, amigos
- Indicação de familiares.
- Através de familiares(avós, tios)
- Geração para geração.
- Através de minha mãe.
- Através de familiares, de livros e mais recentemente de publicações na internet.
- Conhecimento tradicional
- Minha mãe e amigos

Como você obteve o conhecimento sobre o uso das plantas como tratamento medicinal alternativo?

63 respostas

- Familiares
- antepassados
- Sabedoria popular juntamente com estudos cientificos
- Popular
- Livros do prof. Alfonso balbach, senso comum e sites de botânica
- Com familiares e conhecidos.
- Conhecimento popular
- Amigos
- Aprendi com minha mãe que sempre usava
- Minha avó
- Através de parentes
- Meus pais e avós me passaram
- Conhecimento passado pelos mais antigos
- Pelos meus avós

APÊNDICE F – Importância das plantas



Qual a importância das plantas para você?

63 respostas

São muito importantes, pois além de ser medicinal é bom para qualquer tipo de dor, enfermidade ou lesão.

As plantas são de extrema importância nas nossas vida, os antigos já usavam as plantas com fim medicinais

São muito importantes para o equilíbrio do ecossistema e também para o uso medicinal, por exemplo

Um tratamento alternativo natural para diversas enfermidades contribuindo com o meio ambiente.

Auxiliam no tratamento de diversos problemas de saúde.

Muito importante

Essenciais

Tratar doença de forma natural evitando uso de fármacos.

Tratar doencas naturalmente evitando uso de fármacos.

Qual a importância das plantas para você?

63 respostas

Tratar doenças naturalmente evitando uso de fármacos.

Além de ajudar para ajuda contra anemia ela substitui as proteínas da carne, bom uso em saladas.

Ajudam no tratamento de doenças melhorando a qualidade de vida.

Pra mim é muito importante porque neste exato momento estou com o tendão de meu ombro rompido e até eu consegui uma vaga pra fazer cirúrgica estou tratando com emplasto de folha de mentruz folha de orapronóbis efolha de transsagem.

Extremamente importantes, pois precisamos delas para sobreviver. Além disso, são eficazes em tratamentos médicos e são vantajosas por serem naturais, não ocasionando dependência e/ou efeitos colaterais. A medicina natural é essencial para a vida.

São muito importantes para a saúde e bem-estar.

As plantas são responsáveis por deixar o ar saudável para nossa respiração.

Qual a importância das plantas para você?

63 respostas

As plantas exercem funções indispensáveis em nosso planeta.

Pode curar

Trazem muitos benefícios para a saúde além de serem fundamentais para o equilíbrio do Planeta

As plantas sao fundamentais para o nosso dia a dia, para que possamos ter uma vida mais saudável, amenizando o uso de drogas sintéticas.

As plantas são importantes para manter o equilíbrio do nosso planeta. Além de ser uma opção acessível e natural na cura de algumas doenças.

De extrema importância pra mim como para o mundo que vivemos pois seres humanos, animais,insetos todos somos dependentes das plantas não só as medicinais como todas as outras cada uma com sua qualidade para amenizar dor, fabricação de medicamentos,saciar a fome, liberação de oxigênio entre outras .

Fundamental

Qual a importância das plantas para você?

63 respostas

Muita pois e principalmente fonte de oxigênio

De suma importância para nossa existência

São importantes porque tb curam,mas muito deveria ser feito para que as pessoas tenham mais conhecimento e valorizar a riqueza que temos

Na questão do tema abordado traz benefícios por não inserir química e sim algo natural.

É de extrema importância pois muitas vezes optemos a cura de uma enfermidade

Extremamente importantes, pois além de nos proporcionarem tantas qualidades de vida e suprir necessidades fisiológicas alimentícias tanto para nós quanto para os animais, também podem auxiliar neste tratamento alternativo.

melhoram nossa qualidade de vida e podem previr ou curar doenças

São fundamentais para a vida

Qual a importância das plantas para você?

63 respostas

Imensa!

Alta,uso frequenta

TUDO O QUE PRECISAMOS ESTA NA NATUREZA. REPRESENTA TOTAL IMPORTÂNCIA

Fundamental. Acredito na saúde natural.

Plantas são fonte de inúmeras substâncias, enzimas dentre outras propriedades medicinais e alimentícias. São fontes saudáveis de manutenção da saúde e vida

Extrema importância.

Muitas são remédios naturais

muito importante

Muito importante.

Qual a importância das plantas para você?

63 respostas

Absoluta. Não só no campo da saúde individual, mas do bem-estar público e manutenção das condições ambientais.

Fonte de cura e sabedoria popular

Uma das bases para a vida

São uma alternativa barata e acessível aos medicamentos produzidos pelas indústrias farmacêuticas.

As plantas são fundamentais para a sobrevivência humana. E o seu uso medicinal acredito que cause menos efeitos colaterais.

Planta é vida! Sua importância está desde a produção de alimentos, matéria prima para medicamentos, nutrição de solo até o equilíbrio ambiental.

As plantas são importantes sendo exatamente o que são. Sou grata à sua misteriosa existência assim como sou à minha.

Qual a importância das plantas para você?

63 respostas

- Elas são a primeira alternativa de cura.
- Muito omportante
- Fonte de alimentos e saúde
- Essencial para vida
- muito importante
- Muita.. toda... sou biologa, botanica, estudo a vida.. sem elas não há vida. "Elas nos dao a água, o ar, o alimento e a medicina" (sabedoria Guarani)
- Muita
- Fundamental
- São importantes p manter o equilíbrio da natureza, dos animais e dos seres humanos.

Qual a importância das plantas para você?

63 respostas

- São importantes p manter o equilíbrio da natureza, dos animais e dos seres humanos.
- Auxiliar no tratamento convencional, aliviando sintomas insônia, gases, cólicas, alergias.. Etc
- Mto importante
- Sem plantas não existe vida animal
- Não troco por remédio algum se possível
- São fundamentais
- Podem trazer inúmeros benefícios para a saúde, purificam o ar, além de trazer beleza ao ambiente
- São muito importantes para a vida no planeta
- Servem como alimento, trazem benefícios para a saúde e bem estar